



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

JAELSON LUÍS PRUDÊNCIO DA SILVA

OS IMPASSES NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

ITAPORANGA – PB
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

JAEISON LUÍS PRUDÊNCIO DA SILVA

OS IMPASSES NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Português - Modalidade a Distância Da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras

Orientadora: Profa. Mariana Lins Escarpinete

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Jaelson Luis Prudêncio da.

Os impasses na formação de leitores fluentes no ensino fundamental e médio
/ Jaelson Luis Prudêncio da Silva. - João Pessoa, 2025.
12 f.

Orientadora : Mariana Lins Escarpinete. TCC (Graduação)
- Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Leitura. 2. Fluência leitora. 3. Ensino fundamental. 4. Ensino médio. 5.
Práticas pedagógicas.
I. Escarpinete, Mariana Lins. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 028

JAEISON LUÍS PRUDÊNCIO DA SILVA

**OS IMPASSES NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Nome e Título do(a) Orientador(a)

Nome e Título do(a) Examinador(a)

Nome e Título do(a) Examinador(a)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Leitura como prática social.....	11
2.2 Fluência leitora: da decodificação à compreensão crítica	12
2.3 Interfaces entre alfabetização, letramento e fluência	8
2.4 Perspectivas contemporâneas: multiletramentos e desafios atuais	8
3. METODOLOGIA	9
3.1 Abordagem e tipo de pesquisa	9
3.2 Procedimentos de coleta e análise	9
3.3 Limitações do estudo.....	9
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	10
4.1 Fatores pedagógicos e estruturais	10
4.2 Desigualdades socioeconômicas e acesso à cultura escrita	11
4.3 Articulação teórica e perspectivas de superação.....	11
5. CONCLUSÃO	12
6. REFERÊNCIAS.....	13

RESUMO

Este trabalho analisa os impasses que dificultam a formação de leitores fluentes no Ensino Fundamental e Médio. A partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores clássicos (Freire, 1989; 1996; Solé, 1998; Soares, 2004; 2016) e contemporâneos (Rojo, 2009; 2012; Kleiman, 2019; Cosson, 2020), investigam-se os fatores pedagógicos, estruturais e socioeconômicos que interferem no desenvolvimento da fluência leitora. O estudo dialoga ainda com documentos oficiais — BNCC, PCN, OCEM e Escalas de Proficiência do SAEB — para situar o conceito de fluência no contexto normativo brasileiro. Conclui-se que a fluência leitora é comprometida por práticas pedagógicas centradas exclusivamente na decodificação, pela insuficiência da formação docente, pela falta de políticas de leitura e pelas desigualdades sociais que restringem o acesso a materiais culturais. Aponta-se a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas, formação docente continuada e políticas públicas consistentes que favoreçam a formação de leitores fluentes, críticos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: LEITURA. FLUÊNCIA LEITORA. ENSINO FUNDAMENTAL. ENSINO MÉDIO. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

1. INTRODUÇÃO

A leitura constitui prática essencial para o desenvolvimento humano e social, possibilitando autonomia, participação cidadã e acesso ao conhecimento. No Ensino Fundamental e Médio, a leitura fluente — definida pelo SAEB como a capacidade de ler com precisão, ritmo adequado e prosódia que permita compreensão — é condição indispensável para o avanço escolar e para o aprendizado em todas as áreas. Entretanto, grande parte dos estudantes brasileiros permanece restrita a uma leitura mecânica, predominantemente decodificadora. Tal realidade evidencia uma lacuna entre as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a leitura como prática social e competência geral da educação básica (BRASIL, 2017), e a prática efetiva em sala de aula.

Para tanto, essa problemática evidencia uma lacuna entre as orientações previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a prática cotidiana nas salas de aula brasileiras (BRASIL, 2017). A formação de leitores fluentes envolve múltiplos fatores, que articulam dimensões cognitivas, pedagógicas, culturais e socioeconômicas. Entre os obstáculos identificados, destacam-se práticas pedagógicas centradas na decodificação, ausência de estratégias diversificadas de leitura, deficiências na formação docente, além de desigualdades sociais que restringem o acesso a livros, bibliotecas e materiais culturais.

A partir dessa problemática, emerge o seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais impasses que dificultam a formação de leitores fluentes no Ensino Fundamental e Médio no Brasil. Dessa forma, estabelece-se a hipótese de que a fluência leitora é comprometida pela combinação de fatores pedagógicos, estruturais e socioeconômicos, tais como: (a) práticas de ensino centradas apenas na decodificação; (b) insuficiência de formação docente para trabalhar estratégias de leitura; (c) escassez de políticas de incentivo à leitura; (d) desigualdades sociais que limitam o acesso a materiais culturais.

Ademais, como objetivo geral, busca-se analisar esses impasses. Os objetivos específicos são: (a) conceituar fluência leitora, distinguindo-a de alfabetização e letramento; (b) identificar fatores pedagógicos, estruturais e sociais que interferem na formação da fluência leitora; (c) analisar contribuições de autores clássicos e contemporâneos; (d) relacionar essas contribuições às orientações de documentos oficiais; (e) indicar possíveis caminhos de superação presentes na literatura.

A pesquisa se justifica pela relevância educacional e social da temática, pois a formação de leitores fluentes é parte central das políticas nacionais de alfabetização e do desenvolvimento da cidadania crítica.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, baseada na análise sistemática de obras publicadas entre 1998 e 2021. Foram selecionados materiais de autores reconhecidos na área da leitura, alfabetização e letramento, como Paulo Freire, Magda Soares, Isabel Solé, Roxane Rojo, Angela Kleiman e Rildo Cosson. A análise foi guiada por uma leitura crítica e interpretativa, permitindo identificar convergências e divergências teóricas e construir categorias relevantes para compreender os impasses da fluência leitora.

Contudo, este trabalho propõe uma reflexão integrada sobre a formação de leitores fluentes, articulando fundamentos teóricos clássicos e contemporâneos, fatores estruturais e pedagógicos e possibilidades para fortalecimento da leitura como prática social e emancipatória.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura, compreendida como prática social, histórica e cultural, ultrapassa a mera decodificação de símbolos gráficos. FREIRE (1989; 1996) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, enfatizando que o ato de ler implica interpretar a realidade, dialogar com o texto e construir sentidos a partir da experiência e da reflexão. A leitura, portanto, não é uma habilidade técnica isolada, mas um processo de interação entre leitor, texto e contexto.

Segundo, MARTINS (2003) reforça essa perspectiva ao afirmar que a leitura é um ato cultural que contribui para a constituição do sujeito. Nesse sentido, a escola desempenha papel central na formação de leitores, sendo responsável não apenas por ensinar o sistema de escrita, mas por criar condições para que os estudantes vivenciem práticas significativas de leitura.

2.1 Leitura como prática social

Freire (1989; 1996) afirma que —a leitura do mundo precede a leitura da palavra, defendendo que ler implica interpretar a realidade e assumir postura ativa diante do texto. Assim, a leitura ultrapassa o aspecto técnico, constituindo-se prática social e cultural. Martins (2003) reforça que a leitura se insere em práticas sociais diversas, marcadas por valores e condições materiais. Rojo (2009) amplia essa compreensão ao analisar a leitura como prática social que envolve múltiplos gêneros textuais e contextos. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), a competência leitora deve ser desenvolvida ao longo de toda a Educação Básica por meio de práticas significativas, diversificadas e contextualizadas.

2.2 Fluência leitora: da decodificação à compreensão crítica

Solé (1998) define fluência como a capacidade de ler com precisão, ritmo e expressividade, permitindo a focalização da atenção na compreensão. Soares (2016) destaca que quando o estudante não atinge fluência, o esforço cognitivo permanece na decodificação, prejudicando a interpretação.

O SAEB (INEP, 2019) apresenta escalas que caracterizam níveis de proficiência leitora, indicando que a fluência é condição intermediária entre dominar o código e interpretar criticamente textos.

2.3 Interfaces entre alfabetização, letramento e fluência

Soares (2004) distingue alfabetização, domínio do sistema de escrita e letramento inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. Alfabetizar letrando significa articular aspectos técnicos e sociais. A fluência atua como ponte entre esses processos: sem fluência, o aluno alfabetizado não compreende; sem letramento, não participa das práticas sociais.

No entanto, esses processos não acontecem de forma separada: alfabetizar letrando significa desenvolver simultaneamente habilidades técnicas e competências sociais relacionadas à linguagem.

A fluência leitora integra essas dimensões ao atuar como ponte entre a decodificação e o uso significativo da leitura. Um leitor alfabetizado, mas sem fluência, encontra barreiras para compreender textos; enquanto o letramento pleno exige domínio fluente do código para participar de práticas sociais de leitura.

2.4 Perspectivas contemporâneas: multiletramentos e desafios atuais

Rojo (2012) introduz os multiletramentos, enfatizando a leitura de textos multimodais. Kleiman (2019) e Cosson (2020) defendem práticas pedagógicas inovadoras como projetos e sequências didáticas — que aproximem o estudante de situações reais de leitura.

Além disso, pesquisas recentes (Oliveira; Lima, 2020; Santos, 2021) apontam que desigualdades sociais impactam a fluência, limitando acesso a livros, bibliotecas e recursos culturais. Documentos como PCN, PCNEM e OCEM já defendem práticas diversificadas de leitura como política pública.

Portanto, formar leitores fluentes envolve reconhecer a leitura como prática social, promover estratégias pedagógicas diversificadas e garantir condições estruturais que possibilitem acesso a materiais culturais e oportunidades de interação com a linguagem.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, baseada na análise de autores fundamentais e documentos oficiais que tratam de leitura, alfabetização,

letramento e fluência.

3.2 Procedimentos de Coleta e Análise

Foram selecionados livros, artigos e documentos oficiais com base em relevância e credibilidade teórica. A análise foi realizada por leitura crítica, organizada em três categorias: 1. Conceitos de fluência, alfabetização e letramento; 2. Fatores que interferem na fluência; 3. Estratégias sugeridas pela literatura.

3.3 Limitações do Estudo

Como limitação, reconhece-se que uma pesquisa bibliográfica não permite observar empiricamente práticas escolares ou medir níveis de fluência em contextos reais.

A análise baseia-se exclusivamente em contribuições da literatura, não contemplando investigação de campo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Fatores Pedagógicos e Estruturais

Muitas práticas escolares ainda se limitam à decodificação mecânica. Soares (2004) critica tais métodos por impedir o avanço para níveis mais complexos de interpretação. Documentos oficiais reforçam essa preocupação: o SAEB mostra que grande parte dos alunos não atinge níveis suficientes de fluência.

Sendo assim, a formação docente é outro impasse. Kleiman (2019) afirma que muitos professores não foram formados para trabalhar estratégias de leitura, o que limita a diversidade metodológica.

4.2 Desigualdades Socioeconômicas e Acesso à Cultura Escrita

Estudos recentes (OLIVEIRA; LIMA, 2020; SANTOS, 2021) demonstram que desigualdades sociais interferem no repertório leitor e dificultam o acesso a materiais culturais. Esse cenário evidencia que o problema não é apenas pedagógico, mas estrutural.

4.3 Articulação Teórica e Perspectivas de Superação

Autores clássicos e contemporâneos convergem na necessidade de relacionar fluência e compreensão crítica (FREIRE, 1996; SOLÉ, 1998). COSSON (2020) defende sequências didáticas que promovam leitura significativa. A literatura indica estratégias: diversificação de gêneros, práticas reais de leitura, formação docente contínua e políticas públicas de acesso ao livro.

Ademais, para superar os impasses identificados, a literatura sugere: diversificar os gêneros e suportes textuais; promover experiências reais de leitura; investir em formação docente contínua; garantir políticas públicas consistentes de acesso ao livro e à leitura; articular decodificação, fluência e compreensão crítica em processos integrados.

5. CONCLUSÃO

A formação de leitores fluentes no Ensino Fundamental e Médio enfrenta desafios pedagógicos, sociais e estruturais. Constatou-se que a fluência leitora, etapa intermediária entre decodificação e compreensão crítica é prejudicada por práticas centradas na leitura mecânica, pela insuficiente formação docente e pelas desigualdades sociais.

Outrossim, a articulação entre teorias e documentos oficiais demonstra que práticas diversificadas, políticas de incentivo à leitura e formação docente continuada são fundamentais para superar os impasses. É essencial promover condições que favoreçam a formação de leitores críticos, fluentes e capazes de participar ativamente da sociedade.

Contudo, este estudo contribui para o campo educacional ao sistematizar os principais desafios que afetam a formação da fluência, articulando perspectivas clássicas e contemporâneas e apontando estratégias que podem orientar práticas pedagógicas. Recomenda-se que escolas e redes de ensino implementem práticas de leitura que integrem alfabetização, fluência e compreensão crítica, assegurando acesso a materiais diversificados, formação docente continuada e políticas públicas de incentivo à leitura. Superar os obstáculos identificados é fundamental para a formação de leitores autônomos, críticos e capazes de interagir de maneira ativa e refletiva com o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação básica. Brasília: MEC, 2017.

COSSON, Rildo. Metodologias inovadoras na formação de leitores. São Paulo: Cortez, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Angela. **Projetos de leitura e formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2019.

MARTINS, Maria Helena. **Ler e escrever: práticas sociais da língua escrita**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, L.; LIMA, R. **Impacto das desigualdades socioeconômicas na fluência leitora**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 65, p. 1-20, 2020.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos: leitura, escrita e cidadania no século XXI**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramento e educação: perspectivas contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura: da alfabetização à compreensão**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: reflexões sobre a aprendizagem da leitura**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Contexto, 2004.